

# DF tem 56 parques fantasmas

Ana Paula Leitão

**I** responsabilidade de uns, vista grossa de outros. Carroceiros depositam entulho em um matagal abandonado. Quem observa a cena não imagina que aquele é o oficial Parque Boca da Mata, em Taguatinga, criado pelo Decreto nº 13.244, de 7 de junho de 1991. De acordo com o administrador dos parques de Taguatinga e de Samambaia, José Rodrigues, no último mês foram retirados 42 caminhões de entulho do local. "A gente recolhe tudo e, no outro dia, eles colocam de novo. Por isso, é necessária uma vigilância constante", afirmou.

A situação não é diferente em outros parques do Distrito Federal. Segundo o presidente do Instituto Brasília Ambiental (Ibram), Gustavo Souto Maior, dos 69 parques existentes no papel, apenas 13 foram implementados e estão funcionando, ainda que com problemas. Desta lista restrita, dois estão em Brasília: o Parque da Cidade Dona Sarah Kubitschek (Asa Sul) e o Ecológico e de Uso Múltiplo Olhos D'Água (Asa Norte). O Lago Sul abriga o Ecológico Dom Bosco e o Península Sul. Na outra ponta, está o Ecológico de Uso Múltiplo do Lago Norte.

Os outros oito parques estão em pontos distintos do DF. São eles: Ecológico de Águas Claras, Ecológico Ezequias Heringer (conhecido como Parque do Guará), Ecológico Veredinha (Brazlândia), Recreativo do Gamma, Ecológico Saburo Onoyama (Taguatinga), Vivencial e Urbano do Paranoá, Três Meninas (Samambaia) e Parque dos Jequitibás (Sobradinho).

Enquanto isso, 56 parques fantasmas estão espalhados pelas regiões administrativas, muitos sem a própria comunidade saber. Cidades como Ceilândia, Candangolândia, Núcleo Bandeirante, Recanto das Emas,

Riacho Fundo, São Sebastião e Sudoeste, possuem parques, todos fantasmas. Dos nove de Planaltina, nenhum funciona. Sem investimentos, as áreas se tornam um matagal no meio da cidade, vulneráveis à degradação do ecossistema.

## Comparação

O presidente do Ibram explica que talvez Brasília seja a unidade federativa do Brasil que mais possui parques por área e por número de habitantes, a maioria criado pela Câmara Legislativa. Enquanto em São Paulo, com cerca de 10 milhões de habitantes, existem 32 parques, a capital federal possui um quarto dessa população e o dobro de parques. "Isso seria ótimo, desde que os parques estivessem funcionando", afirmou Souto.

O Jornal de Brasília conferiu a situação dos parques fantasmas do Distrito Federal. As áreas, que deveriam ser preservadas, acabam servindo como uma grande lixeira a céu aberto para moradores e carroceiros. O Parque Boca da Mata, embora seja reconhecido pela grande recarga de aquíferos (reserva de águas subterrâneas), está totalmente abandonado. As placas ao redor do alambrado quebrado, que delimita a área, alertam: proibido jogar entulho. Mas a advertência parece de nada servir. De acordo com a vendedora Líziane Lopes, de 22 anos, que trabalha em um quiosque em frente ao local, muitos moradores invadem a área do parque para depositar lixo e entulho. "Tem vezes que até botam fogo lá dentro", denuncia.

Entre os não implementados, estão duas praças localizadas em Taguatinga. O Ecológico Irmão Afonso Haus e o Recreativo Taguatinga que, por terem um perímetro máximo de 250 metros, podem deixar de ser parques e, como não têm caráter ecológico, devem ser repassados para a administração local.



■ APESAR DOS AVISOS NAS PLACAS, O PARQUE BOCA DA MATA (ACIMA), EM TAGUATINGA, É MUITO UTILIZADO PARA DESPEJO DE ENTULHO. SÓ NO ÚLTIMO MÊS FORAM RETIRADOS 42 CAMINHÕES DE ENTULHO DO LOCAL. NO SABURO ONOYAMA (AO LADO), TAMBÉM EM TAGUATINGA, O LIXO É JOGADO NA ÁREA VERDE E NOS CÓREGOS, QUE PASSAM PELA ÁREA

## Entrevista/Gustavo Souto Maior, presidente do Instituto Brasília Ambiental

CEDOC/GABRIEL/ABR/6.12.2007



### Quantos parques existem em Brasília?

Atualmente, são 70 parques no Distrito Federal, sob a responsabilidade do Ibram. Destes, apenas o Parque da Cidade foi transferido para a Administração Regional de Brasília, no dia 13 de outubro, o que foi uma vitória para nós.

### Porque o Parque da Cidade passou para a Administração de Brasília?

O Parque da Cidade é estritamente urbano, destinado à recreação e ao lazer, e explorado comercialmente. O Ibram deve cuidar de áreas de conservação e parques ambientais mais voltados para a preservação ecológica. Outros 21 parques urbanos ainda continuam sob nossa responsabilidade, mas queremos passá-los para a administração de suas respectivas regiões administrativas.

### Porque existem tantos parques em Brasília? A grande quantidade é positiva?

Isso seria ótimo, desde que os parques estivessem funcionando. O fato é que é muito fácil criar parque no papel, mas isso não significa que vá funcionar. Atualmente, dos 69 parques de Brasília, apenas dez possuem administrador.

### Quais seriam as ações concretas para implementar parques desativados?

Em primeiro lugar, fazer um plano de uso do parque, mapeando a área para definir o que pode ser explorado e desenvolvido em cada local. Depois, é preciso uma equipe técnica maior e principalmente recursos para a realização de obras e pesquisas. Além disso, deslocar um administrador para gerir cada parque. Atualmente, dos 69 parques de Brasília, apenas dez possuem administrador.

### Qual a importância

### dos parques?

Primeiro, os parques são responsáveis por proteger uma importante mancha da vegetação, no caso o Cerrado, considerado hoje uma das 25 áreas críticas do mundo. E não só isso, eles também melhoram o clima local e promovem recreação, lazer, educação e cultura para a população. Além disso, os parques movimentam a economia, atraindo o comércio, como academias e imobiliárias, que aproveitam para vincular seu lançamento com a questão ambiental.

### Que problemas prin-

### cipais enfrenta o Cerrado hoje?

Um grande problema é a ocupação desordenada do solo, que traz consequências ambientais e econômicas para a região. Um exemplo é o Rio São Bartolomeu, principal do DF, que serviria para o abastecimento de água no local. Como sua área de proteção ambiental foi ocupada por condomínios, a captação de água hoje se tornou inviável. Estamos em uma situação delicada, onde consumimos praticamente tudo o que a Caesb produz. Se aumentar a população e a utilização irresponsável de água continuar, a previsão é de que em dois ou três anos falte água no DF.

### O que está sendo feito para reverter a situação dos parques hoje?

Foi lançado o Projeto Abrace um Parque, que inclui duas vertentes. A primeira é obter ajuda de empresas para a implantação e melhoria dos parques. Em troca, eles poderão associar a questão ambiental em suas propagandas. Empresas como a Petrobrás, Sadia, Banco do Brasil, Banco de Brasília já nos procuraram. A segunda parte consiste em uma gestão compartilhada, onde a comunidade terá voz na decisão de ações dentro do parque.